



A Subversão Anônima: O Hackerativismo e a Cultura da Convergência¹

Felipe José de Xavier Pereira²
Francisco José Paoliello Pimenta³
Faculdade de Comunicação Social
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO:

Este trabalho visa uma iniciativa em delimitar o campo das redes sociais que favorecem o anonimato de onde disseminam-se ações ciberativistas tais como as do grupo *Anonymous*, seu maior expoente. Vamos relatar aqui os pontos importantes do movimento e trabalhar com a hipótese de que estes sites e modelos de rede refletem a contemporânea mediação sujeito/objeto se apropriando e subvertendo temas relacionados à cultura de massa e ao ativismo em prol da cultura da informação. A partir desta perspectiva analisaremos o percurso histórico e os pontos de atrito e questões políticas destes ambientes com a mídia tradicional. Autores como Slavoj Žižek, Henry Jenkins, Michael Hardt e Antonio Negri serão os norteadores da discussão exposta a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: hackerativismo; redes; tecnocultura; *4chan*; *Anonymous*

Guerras, protestos e revoltas sempre foram pontos-chaves e sintomáticos do progresso e desenvolvimento da sociedade humana. Seja a revolução francesa e o iluminismo; os estudantes e o Maio de 68; a Guerra do Vietnã e o movimento hippie; tempos turbulentos sempre tiveram um mediador tecnocultural que servisse de amparo e alavanca intelectual às questões políticas e sociais da hegemonia em conflito.

1. *4chan*: Bem vindo a internet

Para conhecermos melhor nosso objeto de estudo, é necessário que façamos uma incursão pela história de um dos sites mais influentes, representativos e poderosos da internet, bem como

1 Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

2 Mestrando do Curso de Comunicação Social da UFJF, e-mail: felipexavierpereira@gmail.com

3 Orientador Doutor Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: paoliello@acessa.com.



detalharmos o seu funcionamento: o *4chan*.

O *4chan.org* surgiu como uma versão feita por um americano, Christopher *moot* Poole, de um popular site japonês que existe desde 1999 e trata atualmente de mais de 600 seções diferentes chamado *2chan.net*. Só que ao contrário do *2ch* que é um *textboard*, ou seja, possui como foco a linguagem escrita, o *4chan* é baseado em imagens, um *imageboard*.

Inicialmente em 2003 o *4chan* contava com apenas uma seção chamada */b/* ou *random*, com o passar do tempo eles foram expandindo para mais categorias além do */b/* e criaram espaços para debates sobre diversos assuntos como televisão, cinema videogames, jardinagem, etc. Porém o */b/* continua sendo o principal destaque do *4chan* e berço do *Anonymous*.

É importante ressaltar que o conteúdo do */b/* é muito controverso, com todos os tipos de opiniões e exposições, das mais radicais, liberais e escatológicas. O que difere o *4chan* e o */b/* da maioria das comunidades e redes sociais é que ele não pede cadastro, ou seja, os usuários postam anonimamente, sendo chamados entre si de *anon*. Outra característica é que o *4chan* não possui armazenamento ou arquivamento de informações, ele não mantém registro de nada, tudo é apagado a medida que novos conteúdos vão sendo postados pelos seus mais de 800 mil visitantes diários.

O *4chan* é também o berço de boa parte do que é chamado atualmente de memes, uma apropriação do termo popularizado por Richard Dawkins em *O Gene Egoísta* (1976), ou seja, tudo aquilo que epidemicamente se populariza na internet e é subvertido em imagens, gírias, jargões e vídeos reformulados, que são disseminados pelos próprios internautas. Um bom exemplo de meme são os *lolcats*, fotos de gatos em diversas situações com frases num inglês simplificado.

Um outro termo que nos auxilia bastante em localizar a influência do *4chan*, é o *trolling*, que se aportuguesou para trolagem. Fazer um *troll* era a essência do *4chan* e do */b/* no seu começo, corresponderia a enganar ou passar um trote em alguém, ou mesmo ridicularizar por meio de *ciberbullying*: enviando pizzas para estranhos pela internet, divulgando informações e dados pessoais de terceiros, tudo feito de acordo com os membros do *4chan for the lulz*, uma outra apropriação linguística do inglês para LOL (*laughing out loud*), ou seja, tudo feito por pura e simples diversão escondida por trás do anonimato.

Com o tempo, foi surgindo dentro do *4chan* uma identidade própria, o *Anonymous*, inspirado em Guy Fawkes, personagem anarquista do filme e romance gráfico *V de Vingança* de Allan Moore. Continuavam fazendo ataques a sites, jogos online e pessoas que considerassem idiotas, ou como diz uma autora anônima (2008) no site de Henry Jenkins: pessoas que “quebraram as regras



da internet” ou *broken teh Rules of teh Internetz*.

Em 2008, começamos a ver como o “*Anonymous* passou de um conjunto de práticas desagregadas enraizadas na cultura do *trolling* para também se tornar uma forma coletiva e rizomática de ação catalizada, alavancada por uma série de eventos mundiais e intervenções políticas” COLLEMAN(2011)

O primeiro embate político do *4chan/Anonymous* foi contra a Igreja da Cientologia, quando vazou na internet um vídeo de circulação interna com o ator e membro da igreja, Tom Cruise⁴, no vídeo ele declara sua afeição pela Cientologia e a predestinação superior daqueles que são acolhidos pela igreja.

A Cientologia buscou proibir a circulação do vídeo na internet, ameaçando legalmente os sites que o divulgassem. Foi então que o *Anonymous, for the lulz, começou a agir*, satirizando a situação, derrubando o site da cientologia e inserindo vídeos do meme *Rick Roll*⁵, uma música do cantor Rick Astley que geralmente é utilizada como forma de *trolling*.

Isso chamou a atenção da mídia e dos críticos da Cientologia como Mark Bunker, que publicou um vídeo⁶ pedindo que o *Anonymous* parasse com o que estava fazendo, pois, preocupava-se com o modo com que estavam protestando contra a Cientologia, de uma maneira desorganizada e espetacularizada e sem um objetivo, em suas palavras:

"I think it's incredibly exciting to have an army of young, passionate people wanting to do something about Scientology's fraud and abuse. However, I think you're making some major mistakes that are going to hurt in the long run. They're going to make you look bad, they're going to get you in trouble... they're going to get us in trouble, those of us who have been long-time critics of Scientology. Scientology is good at tar-and-feathering us with other people's actions. It may seem like fun and games, but Scientology is serious, you have to be prepared... I'm mainly concerned because you shouldn't be doing things that are illegal. You just shouldn't. It's not morally right, it's not right when Scientology does it, and it's not right when we do it... a better way to get at them would be to try to get rid of their tax-exempt status... now I know that doesn't sound anywhere near as interesting as attacking their websites. It sounds dull, but that's going to hurt them. Going out and protesting, that's wonderful. I don't know if this makes any sense to you, but please please please reform your movement the way we want Scientology to reform their movement." Bunker 2008⁷

4 Mais em <http://gawker.com/5002269/the-cruise-indoctrination-video-scientology-tried-to-suppress>

5 Mais em <http://knowyourmeme.com/memes/rickroll>

6 Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=zW466xcM0Yk>

7 "Eu acho incrível e excitante termos um exército de jovens, pessoas apaixonadas tentando fazer algo a respeito das fraudes e abusos da Cientologia. Entretanto, eu acho que vocês estão cometendo um grande erro que irá doer a longo prazo. Eles irão fazer vocês parecerem vilões, irão lhes trazer problemas... eles irão nos colocar em problema, aqueles de nós que têm sido críticos de longa data da Cientologia. Eles são bons em nos humilhar com as ações de outras pessoas. Pode parecer tudo diversão e jogo, mas Cientologia é séria, você tem que estar preparado... Eu estou preocupado principalmente porque vocês não deviam estar fazendo coisas ilegais. Vocês simplesmente não deveriam. Não é moralmente correto quando a Cientologia faz e não é correto quando nós fazemos... Uma melhor forma de atingi-los seria tentar tirar deles o status de isentos de pagar impostos... Eu sei que isso não soa nada interessante como atacar o

Ao contrário do que ele mesmo esperava, de ser atacado pelo *Anonymous*, Mark Bunker foi idolatrado e passou a ser chamado *Wise Beard Man*; o discurso dado por Bunker, como nos informa o artigo anônimo de 2008 em JENKINS⁸ e diversos sites como o *knowyourmeme.com* fez com que o *Anonymous* buscasse se informar e estruturar melhor os ataques aos pontos polêmicos que envolviam a Igreja da Cientologia, tais como a morte da garota Lisa McPherson em 1995 que estava sob cuidados da igreja⁹.

Este primeiro embate marca também o primeiro protesto fora da internet realizado sob a alcunha do *Anonymous*: nos primeiros meses de 2008 diversas passeatas foram organizadas na Europa, Estados Unidos e Nova Zelândia onde os participantes usavam as piadas e memes para protestar e ridicularizar a Igreja; alguns protestos reuniram até oito mil participantes e muitos vestiam a máscara do Guy Fawkes. Um participante dessas passeatas chegou a comentar com Coleman(2008)¹⁰ em tradução livre: “eu vim pelo riso mas fiquei pelo protesto”.



No cartaz: Censura me ofende
Fonte: /mediacommons.futureofthebook.org

2. O poder anônimo

Os pilares que fundaram o *Anonymous* como uma caótica força de protesto já estavam então sedimentados nas redes virtuais. A seguir serão debatidas algumas situações onde os protestos,

website deles. Parece idiota, mas isso sim iria feri-los. Saíndo e protestando, isso é maravilhoso. Eu não sei se isso tem algum sentido para vocês, mas por favor, por favor, por favor reformulem o movimento de vocês da mesma forma que queremos que a Cientologia reforme o deles." Bunker 2008 (tradução livre)

8 Artigo publicado em <http://henryjenkins.org/2008/04/anon.html>

9 Mais em http://en.wikipedia.org/wiki/Death_of_Lisa_McPherson

10 Artigo em <http://mediacommons.futureofthebook.org/tne/pieces/anonymous-lulz-collective-action>



ataques e subversões do meio e da cultura, repercutiram para além do controle das mídias tradicionais e dos próprios usuários dessas redes.

Na conferência TEDTalks de 2010¹¹, o fundador do *4chan*, Christopher “moot” Pole encerrou seu discurso dizendo:

We're moving towards social networking, we're moving towards persistent identity. We're moving towards a lack of privacy; really we're sacrificing a lot of that in doing so, in moving towards those things, we're losing something valuable...Saying whatever you like is powerfull (2010)¹²

Apesar do *Anonymous* ter se tornado uma entidade autônoma, o *4chan* continua sendo representativo e fundamental para podermos discorrer a influência deste tipo de mídia subversiva e anônima; como o próprio *moot* situou, este universo coloca em confronto valores estabelecidos socialmente, como a identidade, privacidade, armazenamento e a própria noção de interface e linguagens.

Veremos a seguir que outros acontecimentos deixaram bem claro o impacto que esse tipo anônimo de socialização pode causar em termos midiáticos ou políticos, que vão além da questão inicial envolvendo a Cientologia.

Em 2009 Christopher *moot* Pole apareceu na lista das 100 personalidades mais influentes do ano da revista *Time*¹³:

“Just about every Internet in-joke of the past few years has started on 4chan - a bare-bones, id-liberating and reliably profane image board whose Droogish users have hatched everything from Rickrolling to LOLcats. The site can also launch real-world movements, as evidenced by Anonymous, a 4chan-organized protest group responsible for several anti-Scientology rallies.” RAFTERY(2009)¹⁴

Além de figurar na lista oficial, houve também uma votação online que foi controlada pelos participantes do *4chan/anonymous* que hackearam a votação da revista¹⁵. O resultado final deu a vitória a moot com 16 milhões de votos (14 milhões acima do segundo colocado), e o *4chan* foi além, conseguiu ordenar a lista dos 21 primeiros colocados de maneira que suas iniciais formassem o acróstico *marblecake also the game*, sendo *marblecake* o nome do canal do IRC¹⁶ onde os

11 http://www.ted.com/talks/christopher_m00t_poole_the_case_for_anonymity_online.html

12 Estamos caminhando para as redes sociais, nos movendo em direção a identidades persistentes. Estamos nos movendo para uma falta de privacidade, realmente estamos sacrificando muito fazendo isso, nos direcionando para estas coisas, nos estamos perdendo algo valioso...Dizer o que quer que você queira é poderoso (tradução livre)

13 http://www.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1883644_1883653_1885481,00.html

14 Toda piada da internet nos últimos anos começou no *4chan*, um imageboard cru, anônimo e profano cujos usuários trouxeram à tona tudo desde Rickrolling aos LOLcats. O site também pode lançar movimentos no mundo real como evidência o Anonymous, um grupo organizado no *4chan* responsável por vários protestos contra a Cientologia (tradução do autor)

15 <http://musicmachinery.com/2009/04/27/moot-wins-time-inc-loses/>

16 IRC: *Internet Relay Chat*, um protocolo de comunicação



membros do *Anonymous* se reuniam para elaborar a votação¹⁷.

Outro fato conhecido é do *Dusty the Cat*, narrado também por moot na TED em 2010, onde vídeos do youtube foram linkados no *4chan*, mostrando um homem maltratando dois gatos; os membros do *4chan em 24 horas* buscaram detalhes da filmagem, cruzaram dados e divulgaram o máximo de informação possível, desde o endereço físico da pessoa até a página do *myspace*, e, em 48 horas o agressor estava preso, um acompanhamento total do caso pode ser visto no site *kenny-glenn.net*. Este caso ilustra o sentido convergente e participativo do público por meio de comunidades virtuais demonstrado por Jenkins em programas de tv e produções audiovisuais na Cultura da Convergência (2009).

Concomitantemente, moot está envolvido em outro site, o *canv.as*, que permite que as pessoas publiquem desenhos e imagens, e modifiquem o trabalho de outros, criando uma rede participativa mais focada na produção criativa, onde você compartilha uma imagem e a vê se transformar em outra coisa. O *canv.as*, ao contrário do *4chan*, tem registro de usuário, sendo uma tentativa do seu criador de lucrar com as redes participativas, já que o *4chan* não é um site que atraia investidores pelo excesso de liberdade lá explorado.

O *reddit.com* é um site que funciona de maneira semelhante ao *4chan*. porém voltado para postagem de links e votações de tópicos. Seu fundador, Alexis Ohanian, apresentou um exemplo do poder anônimo da internet: quando o GreenPeace¹⁸ fez uma votação online visando angariar fundos para salvar uma baleia, vários nomes sugeridos eram de deuses antigos, porém havia uma opção chamada *Mister Splashy Pants* que logo conseguiu a atenção do reddit ao ser postado um tópico sobre o assunto.

O próprio site ingressou na causa, substituindo seu logo por uma baleia, e em pouco tempo a votação pelo nome *Splashy Pants* foi de 5% para 70%¹⁹, fanpages e aplicativos foram criados no facebook, campanhas em colégios foram feitas pelos próprios alunos que conheciam o *reddit*; no final, a votação encerrou com 78% para *Splashy* e 3% para o segundo colocado. Produtos relacionados a *Splashy* foram colocados a venda e a repercussão atingiu até os protestos contra a caça às baleias no Japão, mostrando a força dessas comunidades virtuais com direito a agradecimentos públicos feitos do próprio GreenPeace.

No Brasil temos exemplos da atuação deste tipo de rede social anônima e participativa, com páginas na web referentes às ações do *Anonymous* no nosso país, como a invasão do site da Polícia

17 Mais em <http://abcnews.go.com/blogs/politics/2009/04/marble-cake-and/>

18 Organização não governamental que atua em defesa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável

19 Vídeo aqui: <http://www.youtube.com/watch?v=tPgQsv2KPwc>



Militar de São Paulo²⁰; a publicação de uma carta aberta à população brasileira²¹, onde declaram que é a “hora de debatermos para construirmos uma nova sociedade, sob uma nova concepção de política. Uma sociedade para todos e de todos.” porém, no que concerne o *Anonymous*, ainda não tivemos no Brasil um caso de maior impacto como ocorre em outros países.

No contexto da subversão cultural em redes sociais, vale destacar o caso brasileiro do Vale Tudo, um fórum dentro do site da uol.com.br com um grande número de acessos e com postagens aleatórias, mas identificadas por registros e utilização de avatares para os usuários que disseminam e criam memes voltados para a cultura brasileira; ocasionalmente, participam de ações coletivas sem nenhum propósito político maior, como quando manipularam e votaram em massa num dos seus usuários como garoto mais bonito escolhido pela revista *Capricho*²².

De volta ao contexto global, o *Anonymous* desempenhou um marcante papel no escândalo do Wikileaks que envolveu o seu fundador Julian Assange em acusações legais e teve as doações ao seu site suspensa pelas companhias de cartão de crédito e pelo Paypal²³. O *Anonymous* reagiu a essas acusações com táticas sistemáticas de guerrilha e também por divertimento, derrubaram os sites que bloquearam as doações ao wikileaks.

Anonymous tem chamado bastante atenção a respeito do trâmite da SOPA (Lei de Combate à Pirataria Online) - projeto de lei americano para controlar o tráfego na internet e monitorar o compartilhamento de arquivos - com ataques a sites de gravadoras, da CIA, invadindo e divulgando dados online de empresas e clientes, criando sites como o freebieber.org com a intenção de demonstrar repúdio contra qualquer tipo de censura na internet.

Os órgãos de inteligência e da polícia conseguiram identificar alguns dos supostos membros destes grupos, que eles consideram células terroristas espalhadas pelo mundo, e que se escondem atrás de servidores proxy²⁴ que confundem sobremaneira a localização e rastreamento de IPs dos envolvidos. Uma batalha vem sendo travada não só no fronte virtual mas também no real e as consequências deste processo ainda aguardam elucidação.

Um relatório publicado pela OTAN²⁵, declarou o *Anonymous* como uma ameaça; em resposta eles publicaram uma carta aberta²⁶ onde um dos trechos diz:

Finally, do not make the mistake of challenging Anonymous. Do not make the

20 Mais em <http://anonymousbrasil.com/anonymous-site-da-policia-militar-de-sao-paulo-e-invadido-em-protesto-contracorrupcao/>

21 Carta na íntegra aqui: <http://pt.scribd.com/doc/59311658/Anonymous-Brasil-Carta-aberta-a-Imprensa-e-Populacao-Brasileira>

22 Mais detalhes em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/944442-entrevista-com-paulo-de-campos-o-lord-eternal.shtml>.

23 Site para transações financeiras por meio de um cartão de crédito virtual

24 Proxy é um servidor que atende a requisições repassando os dados do cliente à frente

25 Relatório completo em <http://www.nato-pa.int/default.asp?SHORTCUT=2443>

26 Carta na íntegra aqui: <http://youranonnews.tumblr.com/post/6220867807/greetings-members-of-nato-we-are-anonymous>

mistake of believing you can behead a headless snake. If you slice off one head of Hydra, ten more heads will grow in its place. If you cut down one Anon, ten more will join us purely out of anger at your trampling of dissent. Your only chance of defeating the movement which binds all of us is to accept it. This is no longer your world. It is our world - the people's world.²⁷

É importante ressaltar apenas uma pequena parcela dessa comunidade anônima, seja o *4chan*, a própria organização *Anonymous* ou sites como o reddit são de fato *hackers*²⁸, a comunidade é formada pela diversidade de pessoas que participam com vídeos, com edição de imagens ou simplesmente comentando e observando o movimento de apropriação cultural globalizada que esta subcultura anônima permite. Muitos participam destas redes *for the lulz* mas o impacto de suas ações acabam tendo uma repercussão epidemiológica maior do que era esperado e sofre uma descontextualização pelos meios tradicionais de comunicação.

Henry Jenkins(2009)²⁹ exemplifica essa apropriação e distorção cultural; quando começaram a espalhar uma imagem do presidente Barack Obama pintado como o Coringa e a palavra socialista escrita embaixo. Esta imagem do Obama era apenas mais uma das diversas imagens que os usuários do *4chan* criaram usando referências ao filme *Batman the Dark Knight*, mas foram vistas aos olhos do governo como uma mensagem perigosa de propaganda a respeito do atual presidente americano.



Fonte:/henryjenkins.org

Outro caso emblemático, envolve a figura da influente apresentadora de TV americana Oprah Winfrey; que após receber uma declaração em seu site de um anon, que a partir de referências culturais a memes surgidos de desenhos japoneses, se dizia fazer parte de uma organização secreta

27 Não cometam o erro de acreditar que vocês podem cortar a cabeça de uma cobra decapitada. Se você corta uma cabeça da Hidra, dez outras cabeças irão crescer em seu lugar. Se você cortar um Anon, dez outros irão se juntar a nós por pura raiva de vocês atropelarem que se coloca contra vocês... Sua única chance de enfrentar o movimento que une todos nós é aceitá-lo. Esse não é mais o seu mundo. É nosso mundo – o mundo do povo. (tradução livre)

28 Indivíduo que se dedica, com intensidade incomum, a conhecer e modificar os aspectos mais internos de dispositivos, programas e redes de computadores. Em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hacker>

29 Artigo e imagem publicados na íntegra: http://henryjenkins.org/2009/08/unmasking_the_joker.html



de pedófilos, se referindo ao 4chan; Oprah atacou em rede nacional o *4chan*, que se apresentava para ela e para a sua produção como um antro de pedófilos e a situação acabou fazendo com que a apresentadora de TV fosse vítima de um troll do *4chan* e noticiasse exatamente o que a comunidade esperava: que ela falasse no ar a frase “mais de 9 mil pênis”.

3. O enxame e o mal estar na civilização

Neste ponto será iniciada uma análise mais teórica a respeito das redes anônimas participativas e organizações hackerativistas, pela maneira como elas se relacionam com a *media*, com a cultura tradicional e como refletem novas formas de subjetivação e estruturação social.

We are Anonymous and we are here to say, you can no longer choose what is front-page material. And we are tired of people having a false sense of priority through the reports by the Media. We are Anonymous. We are legion. We do not forgive. We do not forget. To the Media, you should have expected us (2012)³⁰.

Freud (1930, p.105), em *O Mal estar na Civilização*, indicou “três fontes de que nosso sofrimento provém: o poder superior da natureza, a fragilidade de nossos próprios corpos e a inadequação das regras que procuram ajustar os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade”. Tais fontes do nosso sofrimento como propostos por Freud, parecem flertar com os limites driblados pelas novas tecnologias e cultura convergente.

Howard Rheingold em seu livro *The Virtual Community* anteviu em 1993, como os computadores e a internet teriam papéis cruciais na formação de novos tipos de comunicação, de linguagens e identidades: “similar a maneira como as mídias anteriores dissolveram os laços sociais relacionados ao tempo e espaço, as mais recentes comunicações mediadas pelo computador parecem também dissolver os limites da identidade” (tradução do autor).

Rheingold também procurou traçar os primeiros passos dos *hackers* e em defender como as “comunidades virtuais poderiam ajudar a sociedade a reviver o senso de democracia”.

Autores como ele e Steven Levy (1985), conseguiram com um certo grau de precisão estabelecer a ponte entre os modelos computacionais e as pessoas; análises destes autores que datam do começo da era internet e dos primeiros *hackers*, permitem estabelecer uma forte relação

30 Trecho do vídeo *Occupy the Media*, ublicado por Anonaery no youtube em 21/02/2012 : Nós somos anônimos e estamos aqui para dizer que você não pode mais escolher qual é a matéria da capa. E que estamos cansados das pessoas tentam um falso senso de prioridade através das reportagens da mídia. Nós somos anônimos. Nós somos legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. (tradução do autor). Na íntegra em <http://www.youtube.com/watch?v=ct6L8dFcfW8>



entre o senso de comunidade, e os protestos mediados por computadores. Como aponta o artigo publicado no *The Nation* por Ludlow em 2010, Steven Levy procurou estabelecer os princípios da ética hacker que incluem a necessidade da informação ser livre e a desconfiança nas autoridades e descentralização do poder. No mesmo artigo, temos um trecho de texto chamado “A consciência Hacker” publicada no *Phrack*³¹ em 1986 feita por um hacker conhecido como The Mentor:

We explore...and you call us criminals. We seek after knowledge...and you call us criminals. We exist without skin color, without nationality, without religious bias... and you call us criminals. You build atomic bombs, you wage wars, you murder, cheat, and lie to us and try to make us believe it's for our own good, yet we're the criminals. Yes, I am a criminal. My crime is that of curiosity. My crime is that of judging people by what they say and think, not what they look like. My crime is that of outsmarting you, something that you will never forgive me for. I am a hacker, and this is my manifesto. You may stop this individual, but you can't stop us all.³²

Tudo isso soa pertinente com a atual situação em que vivemos; mais de 20 anos após a publicação deste manifesto, a informação se democratizou cada vez mais, boa parte da população tem acesso a internet através de computadores pessoais, celulares, videogames, tablets, GPS, ao contrário de como era no começo da era da informação de Rheingold e Levy.

“Cada vez mais, somos mênadas sem nenhuma janela direta para a realidade, interagindo sozinhos com a tela do computador, encontrando apenas simulacros virtuais, e no entanto imersos mais do que nunca na rede global, comunicando-nos sincronicamente com o globo inteiro” (ZIZEK, 2010, p. 124)

O que parece estar cada vez mais em jogo, é a liberdade e o acesso a informação, isso parece mover não só os grupos hackerativistas mas também a sociedade em redes como um todo. Jenkins (2009) ao conclamar a Cultura da Convergência ressalta como esta provoca “flutuações na mídia expandindo as oportunidades para os grupos alternativos reagirem aos meios de comunicação de massa.” (p. 331).

Os meios de comunicação de massa estão num conflito corporativo e autoral com o que as novas tecnologias trouxeram à tona ao dar voz a todos que tivessem acesso a ela, “é por isso que é tao importante lutar contra o regime de direitos autorais corporativos, combater a censura e o pânico moral que tentam transformar em doença as formas emergentes de participação de grupos”

31 Revista eletrônica digital publicada e escrita por *hackers* desde 1985

32 Nós exploramos... e vocês nos chamam de criminosos. Nós procuramos por conhecimento... e vocês nos chamam de criminosos. Nós existimos sem cor de pele, sem nacionalidade, sem religião... e vocês nos chamam de criminosos. Vocês constroem bombas atômicas, vocês começam guerras, assassinam, trapaceiam, e mentem para nós e tentam fazer que acreditamos que e para nosso próprio bem, sim, nós somos os criminosos. Sim, eu sou um criminoso. Meu crime é a curiosidade, Meu crime é por julgar as pessoas pelo que elas fazem e dizem e não pela suas aparências. Meu crime é ser mais esperto que você, e isso você nunca me perdoará. Eu sou um *hacker* e este é o meu manifesto. Você pode me impedir como indivíduo, mas você não pode impedir a todos nós. (tradução livre)



JENKINS (2009 p. 331).

Um exemplo deste “transformar em doença”, foi o que a Fox News Los Angeles em julho de 2007 tentou fazer ao noticiar a existência do *Anonymous*, chamando-os de *hackers* com esteróides e terroristas domésticos³³.

Numa referência ao livro de Rheingold – *Smartmobs* – Jenkins comenta “que smart mobs são pessoas que conseguem agir em conjunto mesmo sem se conhecer... cooperam de formas nunca possíveis antes, pois possuem aparelhos com recursos de comunicação e computação... Grupos de pessoas usando essas ferramentas conquistarão novas formas de poder” RHEINGOLD apud JENKINS (p. 334).

Diversas são as maneiras como podemos nomear essa força que move estes grupos de pessoas isoladas em seus *gadgets* tecnológicos interagindo com o mundo, Jenkins prefere usar o conceito de Inteligência Coletiva estabelecido por Pierre Levy (2000). Mas de acordo com o contexto de conflito que as redes anônimas e participativas trazem para os meios de comunicação, preferimos trabalhar com o conceito de *Swarming* ou Inteligência de Enxame de Michael Hardt e Antonio Negri no livro *Multidão: Guerra e Democracia na Era do Império* (2005):

Quando uma rede disseminada ataca, investe sobre o inimigo como um enxame: inúmeras forças independentes parecem atacar de todas as direções num ponto específico, voltando em seguida a desaparecer no ambiente. De uma perspectiva externa, o ataque em rede é apresentado como um enxame porque parece informe. Como a rede não tem um dentro que determine a ordem, aqueles que só são capazes de pensar em termos de modelos tradicionais podem presumir que ela não tenha qualquer forma de organização – o que eles enxergam é apenas espontaneidade e anarquia... Se analisarmos o interior de uma rede, no entanto, veremos que é efetivamente organizada, racional e criativa. Tem a inteligência do enxame. (pp. 130 131)

A inteligência de enxame é baseada na comunicação, e expressa muito bem a forma como os participantes de redes sociais tendem a se organizar de maneira tal que pareça desordenado, mas com um funcionamento e fluxo contínuo e criativo.

Sites como o *4chan*, e o *reddit* transmitem a percepção de serem sites com conteúdo racista, xenófobo, sexista e vulgar, mas contextualizando o discurso encontrado nestes sites, vemos que eles são uma exemplificação virtual da liberdade de expressão e todo o conteúdo inapropriado exposto nestes sites tendem a servir como reflexo das questões e ideias que permeiam a sociedade atual. A antropóloga Coleman (2011) traduz com clareza a possibilidade que estas comunidades únicas abrem para que pessoas protestem a respeito de diversas causas. Coleman estabeleceu

33 <http://www.youtube.com/watch?v=DNO6G4ApJQY>



diálogo com Jenkins e demonstra como tal modelo de ambiente único do meio virtual surgiu a partir de interesses e assuntos da cultura *geek*³⁴, HQs, jogos eletrônicos, livros, filmes, música e animes, e todo tipo de ambiente que como proposto por Jenkins, abriram espaço para a convergência midiática da cultura.

A situação encontrada hoje nos meios tecnológicos, nos permitem aproximar o conceito de guerrilha exposto por Negri e Hardt(2005):

As forças guemilheiras sobrevivem por meio do superior conhecimento do terreno físico e social e por apoio da população, causando paranóia no poder militar dominante pelo fato de que seus ataques podem vir de qualquer lugar, de qualquer modo, e qualquer um pode ser guerrilheiro, demonstrando um caráter imprevisível. (pp. 81,82)

Temos então o apoio popular que pode ser levado em consideração pela disseminação memetizada de piadas e críticas a sociedade como vimos no caso do poster do Obama, que também causou paranoia assim como o relatório publicado pela OTAN.

Zizek (2011) afirma tal qual um provérbio chinês, que vivemos tempos interessantes, tempos de grandes mudanças no pensamento contemporâneo: do atentado de 11 de setembro até a crise financeira de 2008, o capitalismo vivenciou duas mortes: primeiro como farsa, e em seguida como tragédia, ao mesmo tempo que passamos da “mudança do controle e planejamentos burocráticos centrais para o modelo em rede” (Zizek, 2011 p. 56). Lançados “numa época em que tudo é provisório. Novas tecnologias alteram nossa vida dia a dia. Tradições do passado não podem ser recuperadas. Ao mesmo tempo não sabemos bem o que o futuro nos trará” Jonh Gray apud Zizek. (2011 p. 61)

É necessário apontarmos também para o aspecto cômico colocado em pauta pelo *4chan*: Zizek cita Marx na sua contribuição à crítica do Direito de Hegel onde afirma que “a última fase de uma forma histórico-mundial é sua comédia”, levando aqui em conta também a teoria situacionista de Debord, vemos que, apesar de todo o aparato político e ativista, as redes anônimas e a internet se movem pelo espetáculo, ou *for the lulz*; subvertendo as categorias midiáticas, linguísticas, culturais e rindo de si mesmo, é que o *4chan*, *reddit*, *Anonymous* e o seu hackerativismo colocam na sociedade por trás de causas como liberdade de ideias e de pensamento.

Um outro conceito exposto por Zizek (2010) é o da interpassividade, que se resumiria a enquanto os meios técnicos realizam suas funções, eles acabam fazendo o trabalho que caberia ao sujeito, da mesma forma que uma *sitcom* ri por você na TV, ou uma carpideira chora num velório, os hackerativistas e disseminadores culturais poderiam estar dando a falsa ilusão de que algo tem

34 O mesmo que nerd ou aficcionado por tecnologia e certos elementos culturais contemporâneos



sido feito enquanto estamos confortavelmente sentados no conforto dos nossos lares.

O que foi almejado no percurso deste trabalho foi localizar o 4chan e as redes anônimas dentro do contexto cultural e da informação, o que nos é inicialmente demonstrado nos estudos de caso e diálogos teóricos é que a subcultura anônima e hackerativista, é afetada pelos meios de convergência participativa, ao mesmo tempo que ocupa um lugar de destaque na produção e reapropriação criativa dos meios tradicionais, muitas vezes subvertendo-os.

Devemos lembrar em futuros trabalhos, que apesar do grande e crescente impacto que a internet, smartphones, e novas e interativas mídias proporcionam em vários campos da vida humana, estas novas tecnologias da informação não são 100% representativas de uma sociedade global mas se colocariam como um ponto sintomático da maneira como a sociedade está caminhando na contemporaneidade.

Por fim, lancemos uma questão para ser aprofundada nos estudos sobre esse tipo de ambiente de rede, que parece apontar para uma mistura das noções de cinismo, tanto a noção contemporânea quanto a clássica, ao se aproximar o conceito cosmopolita da luta por direitos básicos que não buscam poder, riqueza ou fama e, como vimos durante o presente artigo, ridicularizam estas situações indicando tanto uma falta de pudor que é inerente ao cinismo moderno, ou uma metáfora de estarmos vivendo em barris tecnológicos unidos por um Sol que interconecta a todos, tal qual Diógenes em seu tempo. Sendo assim, levaremos em consideração para futuros trabalhos os estudos feitos sobre o cinismo de autores clássicos e atuais como Sloterdijk.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLEMAN, Gabriela. *Anonymous: From the Lulz to Collective Action* In Mediacommons. Disponível em: <<http://mediacommons.futureofthebook.org/tne/pieces/anonymous-lulz-collective-action>> Acesso em: 23 de abril de 2012

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003

FREUD, Sigmund. [1930] **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1995, E.S.B, v.XXIII.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: Guerra e Democracia na era do Império**. São Paulo: Record, 2005.



JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph 2009

_____. "**Why So Socialist?**": *Unmasking the Joker*. In henryjenkins.org
Disponível em <http://henryjenkins.org/2009/08/unmasking_the_joker.html>
Acesso em 10 de abril de 2012. Publicado em 2009

LUDLOW, Peter. **WikiLeaks and Hacktivist Culture**. In thenation.com
Disponível em: <<http://www.thenation.com/article/154780/wikileaks-and-hacktivist-culture>>
Acessado em 20 de abril de 2012. Publicado em outubro de 2010.

MURRAY, Janet H. **Hamlet No Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural, Unesp, 2003.

OHANIAN, Alexis. In **TedTalks 2009**. Disponível em:
<http://www.ted.com/talks/alexis_ohanian_how_to_make_a_splash_in_social_media.html>
Acesso em 29 de abril de 2012

POLE, Christopher. In **TedTalks 2010**. Disponível em:
<http://www.ted.com/talks/christopher_m00t_poole_the_case_for_anonymity_online.html>.
Acesso em 29 de abril de 2012

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community**. In. rheingold.com
Disponível em <<http://www.rheingold.com/vc/book/intro.html>>
Acessado em 30 de abril de 2012. Publicação original de 1993

THE FOLLOWING post is [about] anonymous. In. henryjenkins.org
Disponível em <<http://henryjenkins.org/2008/04/anon.html>>.
Acesso em 14 de abril de 2012. Publicado em 2008. Autor desconhecido

ZIZEK, Slavoj. **Como Ler Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010

_____. **Primeiro como Tragédia, depois como Farsa**. São Paulo: Boitempo, 2011